



# Anais da Assembléia

N. 130

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 10 DE NOVEMBRO DE 1987

ANO XIII

1.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A  
ENTREGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ  
A SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA  
ARCEBISPO DOM GERALDO MAJELA AGNELO.  
REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1.987  
TERÇA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Luiz Carlos Alborghetti e Domingos Scarpellini.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer, presentes ainda inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

## SESSÃO SOLENE

de outorga de Título de Cidadão Honorário do Paraná a Sua Excelência Reverendíssima, Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo.

Para receber o Sr. Gilney Carneiro Leal, Chefe da Casa Civil do Governo representante de Sua Excelência o Sr. Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná e o nosso homenageado, designo a comissão integrada pelos Srs. Deputados Sabino Campos, Antônio Belinati e Pedro Tonelli, para que recebam e tragam a este recinto o nosso homenageado.

Suspendo a sessão por cinco minutos, até que adentrem neste recinto.

Está reaberta a Sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Gilney Carneiro Leal, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência o Governador Álvaro Dias.

Sua Excelência Reverendíssima, Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo, Cidadão Honorário do Paraná.

Monsenhor Oswaldo Guilherme Neumann, representante de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Juiz Edegar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado.

Excelentíssimo Sr. Professor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica.

Excelentíssimo Sr. Luiz Carlos Alborghetti, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Solicito do Sr. Primeiro Secretário, que proceda à leitura dos termos do Diploma que será conferido a Sua Excelência Reverendíssima, Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO - (Lê):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. Título de Cidadania Honorária.

Os Poderes constituídos no Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 8494, sancionada em 30 de junho de 1987, conferem a Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, 10 de novembro do ano de 1987.

(aa) Desembargador MÁRIO LOPES DOS SANTOS  
Presidente do Tribunal de Justiça  
ANTÔNIO MARTINS ANNIBELLI  
Presidente da Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná  
ÁLVARO FERNANDES DIAS

Governador do Estado do Paraná"

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar Sua Excelência o Sr. Gilney Carneiro Leal, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, Álvaro Dias, para que faça a entrega do diploma de Cidadão Honorário do Paraná a Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo.

(Palmas)

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Antônio Belinati, para falar em nome do Poder Legislativo.

O SR. ANTÔNIO BELINATI - Excelentíssimo Sr. Deputado Eduardo Baggio, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Gilney Carneiro Leal, Digno Chefe da Casa Civil do Governo do Paraná.

Sua Excelência Reverendíssima, Dom Geraldo Majela Agnelo, Arcebispo Diocesano de Londrina, Cidadão Honorário do Paraná.

Monsenhor Oswaldo Guilherme Neumann, representante de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, e que neste momento está viajando para o Rio de Janeiro, mas aqui esteve pessoalmente para trazer seu abraço a Dom Geraldo.

Excelentíssimo Sr. Roberto Requião, Digno Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Juiz Dr. Edemar Cordeiro Machado, Digno Presidente do Tribunal de Alçada do Estado.

Excelentíssimo Sr. Professor, ex-Ministro Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, Digno Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Dr. Edson Gradia, Digno Secretário de Esportes.

Excelentíssimo Sr. Dr. Heinz Georg Herwig, Secretário dos Transportes.

Demais Secretários,  
autoridades do governo,  
autoridades religiosas,  
Padres, Freiras,  
Dirigentes de entidades sociais,  
Senhoras Deputadas,  
Senhores Deputados. (Lê):

"Sua Excelência Reverendíssima, Dom Geraldo Majela Agnelo, por mercê de Deus, solícito ocupante da Arquidiocese da nossa

Londrina, e por seus méritos de servidor do Povo, hoje investido pela Egrégia Assembléia do Paraná, em nosso novo concidado.

"Vós sereis conhecidos pelas vossas boas obras."

Em não poucas vidas esta sentença luminosa e renovadora das escrituras tem sido aplicada.

Há os que dedicam sua vida para acumular tesouros na terra, estes que a traça corrói. Estes que tornam o egoísmo um valor de convívio muito prezado. Há os que buscam as glórias do mundo, e dedicam toda sua energia para serem, neste mundo, exaltados.

Há ainda os que servem aos senhores do mundo, e, pusilânimes, colocam dobradiças nas espinhas, para, com facilidade maior, realizarem as sucessivas curvaturas que o protocolo e a vassalagem lhes exigem.

No entanto, e felizmente, há também os filhos da luz.

As criaturas que, reconhecendo que "só Deus é o Senhor...", conforme a nossa Bíblia tão querida, caminham nesta vida como semeadores de um pão generoso, feito com o fermento da justiça, com o trigo do trabalho sincero, com o sal da sabedoria, para dar aos filhos do mundo - sobretudo aos oprimidos pela pobreza - o gosto da paz, o doce gosto da paz, a antevisão do Reino de Deus nesta vida.

Assim é o nosso homenageado:

DOM GERALDO MAJELA AGNELO

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,

ARCEBISPO METROPOLITANO DA NOSSA QUERIDA LONDRINA.

Nasceu a 19 de outubro de 1933, em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. Terceiro dos oito filhos de Antônio Agnelo (falecido) e Sylvia Agnelo. Batizado a 11 de fevereiro de 1934 na Igreja de São Mateus, da mesma cidade. Desde cedo recebeu o carinho e a dedicação do casal Antônio José Ribeiro Pinto Júnior (falecido) e Maria José Sattamini de Oliveira Pinto (falecida em 1982, em Toledo) que o acompanharam sempre.

Foi o carinho dos pais adotivos que o criaram na religiosidade admirável do povo brasileiro -, neste cristianismo entranhado na vida das famílias, que não descuida da prática da caridade, não esquece a fé e não deixa que acabem as esperanças, mesmo nas casas dos mais pobres e aflitos. Foi este cristianismo com tempero de terra, sal da nossa terra sempre tão explorada, que levou o menino Geraldo a manifestar, junto com a vontade de aprender as primeiras letras, o desejo de se tornar sacerdote:

- O servo dos outros irmãos, aquele cujo

cansaço aos outros descansa, o semeador do Reino de Deus neste mundo.

Fez o curso primário, em espírito de piedade e oração, no Instituto Santos Anjos das Reverendas Irmãs Carmelitas da Divina Providência, em Juiz de Fora, na sua Minas Gerais.

Fez ainda o começo do ginásio na mesma bela cidade - que Pedro Nava tão bem celebra em seu livro de memórias imortais "Baú de Ossos" -, já com orientação para o sacerdócio, no Seminário Diocesano.

A 6 de fevereiro de 1948, foi recebido na Arquidiocese de São Paulo, ingressando no Seminário Menor Metropolitano de Pirapora do Bom Jesus, sob a direção dos Cônegos Premonstratenses, onde concluiu os três últimos anos de ginásio.

A 1º de fevereiro de 1951, iniciou o curso de Filosofia no Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, em São Paulo. É licenciado em Filosofia. Em 1954, já clérigo, ingressou na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, obtendo a licenciatura em Teologia em 1957.

Foi ordenado sacerdote a 29 de junho de 1957, na histórica Sé de São Paulo, por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Sua primeira nomeação, em 1958, foi de diretor espiritual e professor do então Seminário Vestibular Santo Cura d'Arns, para vocacionados adultos, na Freguesia do Ó, em São Paulo. Aí permaneceu dois anos, durante os quais foi ainda assistente eclesiástico da Juventude Estudantil Católica Feminina e notário do Tribunal Eclesiástico de São Paulo. De 1958 a 1978, ajudou pastoralmente na Paróquia de Barra Funda, no centro de São Paulo.

De 1960 a 1963, foi diretor espiritual e professor do Seminário Maior de Filosofia da Arquidiocese de São Paulo, em Aparecida do Norte, capital católica do Brasil.

De 1964 a 1967, foi diretor espiritual do Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, e professor de Cultura Religiosa, na Faculdade de Filosofia São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 1964, o saudoso Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta nomeou-o Cônego Catedralício do Cabido Metropolitano de São Paulo, onde tomou posse a 11 de abril de 1965.

No entanto, vôos maiores e caminhos mais longos estavam destinados ao sacerdote que tão bem serviu à Arquidiocese de São Paulo, diríamos, serviu inclusive imbuído do espírito apostólico e missionário do grande propagador do cristianismo, que foi o sábio Tarso, este Paulo, doutor de Jerusalém, viajante incansável, escritor de epístolas admiráveis, que consolidaram a fé cristã no Império Romano, e ainda ho-

je, pelo sopro do Espírito Santo, vivifica, além de suas letras, a vida comunitária dos que têm fé, nas mais diversas igrejas cristãs.

Dom Geraldo foi para Roma, servir à sua Igreja, com as luzes de sua inteligência, com a facilidade de sua palavra esclarecida e bondosa.

Nem em Roma deixou de servir ao Brasil.

Muito do que lá estudou e pregou, ainda hoje está na praxis da Igreja Católica, nesta Terra de Santa Cruz.

Assim, entre as pedras eternas, no cenário do martírio de Pedro e Paulo, os príncipes dos apóstolos, os fundamentos da religião cristã, junto aos muros sagrados, venerados ecumenicamente como a sepultura dos dois mais eloquentes seguidores de Cristo, fazia-se o BISPO.

E se fazia o Bispo, não com tintas de pompa, nem com os conchavos de circunstância. Fazia-se pelo estudo, pelo sopro do Espírito, pelo contato com a memória dos mártires, pelo aprendizado do eterno, lá na velha Capital do mundo.

Em outubro de 1967, iniciou o Curso de Liturgia no Pontifício Ateneu Anselmiano de Roma, onde, a 3 de dezembro de 1969, defendeu a tese de doutorado em Teologia com a dissertação: "Liturgia, Serviço Cultural do Povo de Deus". Durante 92 semanas consecutivas, falou pela Rádio Vaticano, no programa para o Brasil, sob o título Liturgia e Vida, e ajudou na Paróquia que existe junto à tumba do mártir São Clemente Papa. Durante sua estada em Roma, foi aluno do Pontifício Colégio Pio Brasileiro.

Terminado o período que lhe foi concedido na Cidade Eterna, Dom Geraldo voltaria ao Brasil, o país dos que não têm terra, dos que não têm teto, dos que não têm pão, dos que não têm saúde, dos proibidos de votar para Presidente da República. O país dos oprimidos pelo preconceito, dos esmagados pelas lápides do egoísmo e da injustiça, o país de paisagens injustas, que vamos mudar; o país dos bóias-frias, o país dos 32 milhões de menores abandonados, o país dos velhos desconsiderados e aposentados com minguados cruzados, o país de infinitas misérias - mas felizmente - também a pátria da FÉ E DA ESPERANÇA, esperava Dom Geraldo.

Voltando ao Brasil, em 1970, foi nomeado Coordenador da Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, até 1974. Nesse período foi também professor de Teologia Sacramental no Instituto Teológico Pio XI, Seminário Maior João XXIII e Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, sendo diretor da mesma Faculdade de 5 de dezembro de 1974 até 31 de agosto de 1978.

Fez parte da Comissão Arquidiocesana de Liturgia e, desde 1973, era Chantre do Cabido e Cerimoniário do Sólido.

A PASTORAL entre o povo, na injusta São Paulo.

O ensino da TEOLOGIA, para os seminaristas e para os leigos, na realidade da igreja Latinoamericana, sem desvios da ortodoxia da fé, no Brasil materialista e de capitalismo selvagem de hoje.

O cuidado com a liturgia - o serviço divino na Igreja junto ao altar - pela perseguição incansável de uma linguagem de gesto, palavras e símbolos, que dêem às assembleias populares a certeza de que Deus não os abandonou... permanece o Pai da Consolação e das Misericórdias.

A PASTORAL, A TEOLOGIA E A LITURGIA, os três desafios do clérigo. Três desafios vencidos com competência, na Igreja mais efervescente do País, na Igreja que, em Liturgia fúnebre, na sua Catedral da Sé, contaria ao Brasil o assassinato de Vladimir Herzog - e encomendando sua alma, de materialista libertário, humanista convicto, e judeu de herança, acabou por contar ao Brasil - numa Liturgia, o que de podre havia nos porões da ditadura, para espanto, então, até do general Ernesto Geisel.

Poucas vezes a palavra de Deus, o culto divino, a memória dos mistérios da fé, serviram tão bem à libertação de um povo, como a Arquidiocese de São Paulo nos anos 70... E Dom Geraldo, especialista na fé e na liturgia, tem parte nisso.

Deus o abençoe, também por isso, meu caro Arcebispo.

A 13 de maio de 1978, o Papa Paulo VI nomeou-o Bispo Diocesano de Toledo, no Paraná, sendo ordenado Bispo por Sua Eminência o Cardeal Paulo Evaristo Arns, na Catedral de São Paulo, no dia 06 de agosto, tomando posse na Diocese de Toledo, a 10 de setembro do mesmo ano.

Além do ministério episcopal, foi co-fundador, diretor e professor da Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato, de Toledo.

É um dos vice-Presidentes do Regional Sul II, da CNBB e pertence à Comissão Nacional de Liturgia, que presidiu desde 1983 até este 1987. Neste mesmo período, foi membro do Departamento de Liturgia do CELAM-BOGOTÁ-COLÔMBIA.

A trajetória de boas obras continuou: agora, enriquecida pela prosperidade das searas verdejantes de Toledo e região. Agora, comprometido com a terra e o cheiro da terra do nosso Estado.

Este engajamento, a habilidade em traduzir, para uso da Igreja Romana, e para serviço de Deus e dos irmãos, sobretudo dos oprimidos, a caminhada do povo de Deus em ocasião de louvor e progresso na fé, fizeram com que o Vaticano considerasse o

seu nome para a sede Vacante da capital do Norte, a nossa cidade, meu bom Dom Geraldo!

Na data de 27 de outubro de 1982, o Papa João Paulo II nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Londrina, tomando posse a 28 de janeiro de 1983.

O nosso pastor, temos certeza, é o Bom Pastor.

Esta lãurea, proposta por um Deputado de Oposição, de fé irmanada à de Vossa Excelência Reverendíssima - mas não-católico -, cristão de denominação metodista, tem o mérito de apontar à opinião pública do Paraná, aos paranaenses que agora vivem, e aos paranaenses que vão nascer, exatamente a utilidade da vida do sacerdote bom Pastor.

Sua recente experiência de combate à mortalidade infantil, em Florestópolis, pelo método admirável da professora Dra. Zilda Arns Newmann, - de aplicação de soro fisiológico moderno e acessível, e de sua propagação entre os mais pobres dentre os pobres -, dá-lhe credenciais de paranismo, de apoio ao futuro do Paraná e do Brasil.

Este futuro que Vossa Excelência Reverendíssima defende na Pastoral da Criança, recentemente implantada na nossa Arquidiocese de Londrina e estendida a todo o País pela CNBB.

Este futuro onde não há lugar, nem para a fome, nem para a morte, e muito menos para a fome e a morte pela injustiça, pela ignorância e pelo egoísmo.

Dom Geraldo Majela Agnelo, bom Pastor, capaz de dar a vida pelas suas ovelhas, homem de Deus, homem do Paraná, nós acolhemos, simbolicamente nesta Casa do Povo, dando-lhe foros de cidadania - como se aqui houvesse nascido, sobretudo porque tem colocado em prática, no seu ministério, na sua vida apostólica, a idéia mais forte dentre todas as idéias do nosso Redentor: "Vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância."

Deus o abençoe, e seja bem-vindo à generosa terra do Paraná, que neste momento o reconhece, e por nosso intermédio que apresentamos este projeto de lei que recebeu a aprovação dos Deputados de todos os partidos, dos 54 Deputados que integram esta Casa, todos, sem nenhuma exceção, apoiaram a iniciativa para que esta Cidadania lhe fosse outorgada, nesta tarde.

Neste momento, lhe agradecemos por este privilégio de podermos homenageá-lo.

Deus o abençoe e lhe pague com a moeda da paz e do bem, aquela que a traça não corrói, no Reino que há de vir, e é a promessa aos que crêem, por toda a eternidade!

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Esta Presidência tem a satisfação de conceder a palavra ao nosso mais novo Cidadão Paranaense, Sua Excelência Reverendíssima, Dom Geraldo Majela Agnelo.

O SR. DOM GERALDO MAJELA AGNELO - Excelentíssimo Sr. Gilney Carneiro Leal, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência o Sr. Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Eduardo Baggio, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Monsenhor Oswaldo Guilherme Neumann, representando aqui Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Dom Armando Lombardi, agora evoquei um grande Nuncio que houve no Brasil, D. Armando Lombardi que sagrou D. Armando Círio, Bispo, primeiramente de Toledo e depois Arcebispo de Cascavel.

Meus irmãos Bispos.

D. Lúcio Baumgarten, meu sucessor em Toledo.

D. Olívio Fasa, Bispo de Foz do Iguaçu.

Excelentíssimo Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Juiz Edegar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Professor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Luiz Carlos Alborghetti, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Antônio Belinati.

Senhoras Deputadas.

Senhores Deputados. Demais autoridades presentes. Membros do corpo consular. Meus diocesanos, primeiramente, pela ordem, de Toledo, onde fui Bispo quatro anos e meio; meus diocesanos de Londrina, meus amigos; meu irmão aqui presente; minhas senhoras e meus senhores. (Lê):

"Grande honra para mim, em meus nove anos de Paraná, ser agraciado com o Título de Cidadão Honorário do Paraná. Um mineiro paulistano, chamado por Deus para ser missionário do Evangelho. Desde que essa vontade foi expressa através do papa Paulo VI, para iniciar o meu ministério episcopal em terras do Paraná, mais precisamente em Toledo e depois em Londrina, adotei a nova terra como a minha terra por quem de-

vo dar a vida, amando-a até o fim.

Sou profundamente grato pela outorga do título de Cidadão do Paraná, através da Assembléia Legislativa do Paraná.

# 1. QUEM SOU

Cada homem é o que é, não apenas por seu mérito, seu próprio valor, mas muito mais pelo que recebeu dos outros, sobretudo da família e da comunidade. Considero-me privilegiado pela família em que nasci, os amigos muito de dentro do coração que foram meus padrinhos e por uma legião incalculável de outros amigos que me devotaram e devotam carinho e amizade e, vivendo a fabulosa "comunhão dos santos" que a igreja professa, rezam e oferecem os merecimentos de suas boas ações e sacrifícios para que eu seja o que sou pela missão de Pastor, que recebi do Senhor.

# 2. MINHAS GRANDES INTERROGAÇÕES

Como bispo, ministro do Senhor, sou levado a contatar um número incontável de pessoas, desde os de maior responsabilidade na condução da coisa pública até os mais humildes, carentes dos bens do progresso e das conquistas da humanidade, vivendo em profundo anonimato e esquecimento, "fazendo-me tudo para todos" na expressão do apóstolo Paulo.

Justamente na condição de Ministro do Senhor, nesta hora de tantas interrogações sobre o futuro de nossa Pátria, sinto mais vivas as aspirações, as esperanças e também os sacrifícios, já trágicos em milhares de bolsões de pobreza do Brasil. Sinto a presença e a palavra do Senhor da História, nosso Salvador, a olhar sobre nossa Pátria, chorar sobre ela, porque vive à míngua, com os seus filhos quais ovelhas sem pastor.

O que mais me constrange e angustia, é ver a insensibilidade, o egoísmo de minorias neste País, tanto entre Constituintes como sobretudo nos "lobbies" a preocupar-se consigo somente, com seus interesses, como se a terra fosse o reino definitivo, esquecidos de que os tempos estão mudados, de que hoje, mais do que nunca, o homem é solidário, se não for na construção de um mundo melhor, fatalmente será na destruição irreparável para todos.

Eu gostaria de interrogar a todos os meus concidadãos do Paraná e do Brasil, por que não apressar a realização de reformas sociais urgentes, por que não modificar hábitos que infelizmente tornam difícil a convivência humana e buscar viver e praticar a justiça, a honestidade, a lealdade, a veracidade, a informação a serviço da verdade e do bem, a fraternidade, o amor desinteressado?

# 3. MINHAS ESPERANÇAS

Eu lhes direi que é possível reverter um quadro de muito sofrimento que existe em nosso País, especialmente entre os mais pobres. Darei um exemplo simples para afirmar que é possível mudar para melhor a vida neste país. Ninguém ignora, os altos índices de mortalidade infantil no Brasil que ultrapassam os toleráveis pela Organização Mundial de Saúde. Somente no Nordeste brasileiro, por ano, morrem 40 mil crianças devido à desidratação provocada pela diarreia.

No Brasil morrem por ano 320 mil crianças abaixo de cinco anos de idade, devido à desidratação e outras doenças evitáveis. Portanto, essas crianças poderiam sobreviver.

A Pastoral da Criança surgiu com o objetivo de reduzir em pelo menos 50% o alto índice de mortalidade em nosso País, aumentar o potencial humano das crianças nas áreas carentes, educar a mulher para se tornar o agente de transformação de sua família e da comunidade, promover a fraternidade cristã, celebrar e viver a palavra de Deus, desenvolver a corresponsabilidade social e a amizade entre as famílias.

A Pastoral da Criança quer associar-se a todos que sonham com um mundo melhor, começando por lutar pela vida, pela sobrevivência e desenvolvimento infantil, pela melhoria da qualidade de vida de nossos irmãos, especialmente os mais necessitados.

A Pastoral da Criança começou em Florestópolis, na Arquidiocese de Londrina, para a implantação das ações básicas de saúde, dentro de uma metodologia participativa de organização da comunidade. A Igreja, através da CNBB, a UNICEF, uniram-se nesse empreendimento. Principal articuladora foi e é a Dra. Zilda Arns Neumann, médica pediatra e sanitária que percorre incansavelmente todo o Paraná e o Brasil inteiro, na missão de despertar as Dioceses e comunidades para a Pastoral.

Os resultados positivos foram obtidos rapidamente. Em pouco tempo constatou-se a redução das taxas de internamento hospitalar por diarreia em cerca de 70%, e a mortalidade infantil caiu pela metade, comprovando-se, dessa forma, a viabilidade, o baixo custo e o grande alcance social do programa que acabava de nascer.

A Pastoral da Criança se expandiu por outros lugares do nosso País. Hoje, está presente em 20 Estados do Brasil, em 156 das 236 dioceses do Brasil, em cerca de três mil comunidades, com 30 mil líderes comunitários treinados, sempre com resultados superiores à previsão inicial.

Essa transformação não se deve somente às ações básicas de saúde, mas ao que, paralelamente, se sucede sob o incentivo da

Pastoral da Criança: a conscientização e a mobilização da comunidade para melhoria do seu nível de vida e a sensibilização dos órgãos governamentais para o atendimento dos direitos do povo.

Desde a primeira hora, tivemos o apoio primeiramente do Governo do Paraná e logo também dos Ministérios da Saúde e da Previdência Social.

A Igreja está em favor da vida humana porque o homem é imagem de Deus (Gên. 1,26). A preocupação da Igreja pela vida começa pela etapa anterior ao nascimento e a imediata depois deste: a vida da criança. A preocupação deve estender-se ao desenvolvimento integral da criança e portanto aos aspectos físicos, psíquicos e espirituais. A preocupação e o cuidado pela vida é preocupação e cuidado pela qualidade da vida.

A Igreja pode contribuir eficazmente em uma ação educadora em ordem à saúde preventiva. A Pastoral da Criança assumida pela Igreja, responde de forma efetiva ao evangélico amor preferencial pelos pobres, conforme a Assembléia do Episcopado Latinoamericano da CNBB em Puebla, e os recentes ensinamentos pontifícios. Coloca-se na linha da comunhão e a participação, propicia a formação e o crescimento de verdadeiras comunidades humanas e eclesiais, com uma dinâmica de promoção integral e corresponsabilidade comunitária.

Senhores Deputados, autoridades em geral e meus amigos, eu renovo minhas esperanças de ver um dia este País tornar-se grande, não pelas suas riquezas naturais, mas pela educação, saúde e promoção de todo o seu povo. Depende apenas da consciência de cada cidadão e da sua eficaz vontade em empenhar-se corresponsavelmente na consecução do bem comum. Começemos pela criança. Ela é a esperança e a base do mundo melhor.

#### 4. CONCLUSÃO

Finalmente, quero expressar meu profundo agradecimento ao Sr. Deputado Antônio Belinati e à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, pela iniciativa e aprovação da concessão a mim do título de Cidadão Honorário do Paraná.

Agradeço a presença de tantos amigos que me deram a alegria e a honra de participar desta solenidade.

Que a todos Deus abençoe e lhes dê a sua paz."

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Esta Presidência quer, em nome do Poder Legislativo, agradecer a presença das altas autoridades, Sras. e Srs. que nos honraram com suas presenças e que deram brilho muito especial a esta homenagem que o Paraná

faz a Sua Excelência Reverendíssima, D. Geraldo Majela Agnelo.

Solicito que a mesma comissão anteriormente designada, acompanhe Sua Excelência o Sr. Gilney Carneiro Leal, Chefe da Casa Civil do Governo e representante de Sua Excelência o Governador Álvaro

Dias, durante sua permanência no Palácio 19 de Dezembro, e, juntamente com o nosso homenageado ao Salão de Festas deste poder, onde receberá os cumprimentos e oferecerá um coquetel aos convidados presentes.

Está encerrada a presente sessão.